BOLETIM SEMANAL DCZ*

SE 04/2017 (22/01 - 28/01/2017)

DADOS ACUMULADOS REFERENTES AO ANO DE 2017

(FONTES: SINAN/DIVISA/SMS - CIEVS/DIVISA/SMS)

CASOS	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA					
CASUS	DLNGOL	CHIRONGONTA	GEST/	NTES ¹	OUTROS			
				NÃO		NÃO		
			RESIDENTES	RESIDENTES	RESIDENTES	RESIDENTES		
Notificados	203	33	21	07	32	15		
Confirmados	00	00	00	00	00	00		

¹ os dados referentes às gestantes incluem os atendidos no Hospital Universitário Julio Muller.

Bairros com maior número de notificações de D+C+Z em 2017 (até a data de 01.02.2017)³

NORTE		SUL			LESTE			OESTE							
BAIRRO	D	С	Z	BAIRRO	D	С	Z	BAIRRO	D	С	Z	BAIRRO	D	С	Z
01º de Março	09	00	05	Pedra 90	61	01	09	Planalto	10	00	00	Alvorada	02	01	01
João Bosco Pinheiro	05	00	01	Jd. Fortaleza	06	01	09	Carumbé	05	00	01	Porto	04	01	00
Altos da Serra	05	00	00	São João Del Rey	07	03	01	Bela Vista	04	00	00	Santa Isabel	01	00	01
Dr. Fabio	04	00	00	Osmar Cabral	06	01	00	Pedregal	03	00	00	Cidade alta	01	01	00
CPA IV	03	00	00	N.S. Aparecida	04	01	00	Sol Nascente	03	00	00	Cidade Verde	02	00	00

³ Bairros listados em ordem decrescente do total de notificações dos agravos DCZ transmitidos pelo Aedes aegypti

RESUMO DAS ATIVIDADES DE CONTROLE VETORIAL CCZ (SEMANA 04/2017)

ATIVIDADE SEMANAL						
N° DE IMÓVEIS VISITADOS	24.890					
N° DE IMÓVEIS TRATADOS	4.178					
Nº DE DEPÓSITOS TRATADOS	4.935					

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - 65.3617-1685 - cievs.sms@cuiaba.mt.gov.br COORD. DE VIGILÂNCIA A DOENCAS E AGRAVOS 65. 3617-1609 COORD. DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES - 65.3617-1680.

COORD. DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - 65. 3617-1487

PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 31 de dezembro de 2016. (SE 45/2015 - SE 52/2016).

	Total acumulado¹ de casos	Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC2, sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos					
REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	notificados de 2015 a 2016	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ^{2 3}	Investigados e descartados 4			
Brasil	10.867	3.183	2.366	5.269			
Distrito Federal	70	6	13	51			
Goiás	239	73	47	119			
Mato grosso	351	135	57	159			
Mato Grosso do Sul	56	6	28	22			
REGIÃO CENTRO-OESTE	716	220	145	351			

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 31/12/2016).

Na Semana Epidemiológica (SE) 12/2016, foi confirmada a circulação do vírus Zika no Acre, Amapá, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totalizando as 27 Unidades da Federação com confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika no Brasil.

OMS – Nas recomendações da OMS as pessoas devem se proteger das picadas de mosquito. Principalmente as mulheres grávidas e em idade fértil, devem evitar o contato com o *Aedes aegypti* com eliminação do criadouro, o uso de repelentes, manter portas e janelas fechadas ou teladas e usar calça e camisa de manga comprida.

NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE MICROCEFALIA NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ - 2016

ESPECIFICAÇÃO	Nº DE CASOS
Notificados	45
Confirmados	03
Descartados ¹	34
Inconclusivos ²	03
Em investigação	05

Descartados por não terem relação com infecção pelo zika vírus, ou o perímetro cefálico retornou a normalidade, após 24h do parto vaginal.

NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ (SGB) - 2016

Nº DE NOTIFICAÇÃO ¹	Nº DE CASOS
Residentes em Cuiabá	9
Não residentes em Cuiabá	15
TOTAL	24

¹Em processo de investigação.

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - 65.3617-1685 – cievs.sms@cuiaba.mt.gov.br COORD. DE VIGILÂNCIA A DOENCAS E AGRAVOS 65. 3617-1609 COORD. DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES - 65.3617-1680.

COORD. DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - 65. 3617-1487

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 469 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia). Em relação a SE 25, houve redução do número de casos confirmados pelo critério laboratorial em virtude do Estado de Pernambuco ter retificado o quantitativo de casos confirmados por esse critério;

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

² Se encaixava na definição de caso conforme o protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) do MS – 2016, porém não foi possível diagnóstico laboratorial.